

Livro sobre parceria entre Brasil e China é indispensável

Volume é contribuição indispensável no esforço de desbravar futuro melhor aos brasileiros

Philip Yang

29/05/2020, Valor Econômico

Em um mercado editorial e ambiente acadêmico rarefeitos em títulos sobre a China - país que acumula a dupla credencial de potência econômico-político- tecnológica e de maior parceiro comercial do Brasil -, a publicação do livro “China-Brazil Partnership on Agriculture and Food Security” é evento muito bem-vindo e necessário.

A surpreendente trajetória chinesa nestas últimas quatro décadas e a maneira com que o Brasil se relacionou com o gigante asiático seguem pouco conhecidas e estudadas entre nós, de modo que o lançamento do título merece atenção não só entre os especialistas do agronegócio, mas sobretudo entre os que buscam refletir sobre o futuro da inserção do Brasil no mundo.

Lançado pela Esalq, o livro é resultado de esforço bilateral da Universidade Agrícola da China (CAU) e da Universidade de São Paulo (USP). Organizado pelos professores Marcos Jank, Pei Guo e Sílvia Miranda, o volume abarca grandes temas, abordados intercaladamente por autores brasileiros e chineses: a evolução comparada dos setores agrícolas dos dois países, casos exemplares de internacionalização, investimento em inovação, cooperação em infraestrutura, perspectivas do comércio bilateral e a promoção da sustentabilidade.

Aponto três motivos para indicar o livro como leitura obrigatória para qualquer pessoa que se considere mais ou menos bem-informada.

1) Os 12 capítulos constituem um verdadeiro compêndio da trajetória do agribusiness brasileiro e chinês e de suas inter-relações.

2) O agribusiness é o único setor da economia brasileira que nos coloca como ator verdadeiramente relevante na arena de poder mundial; essencial, portanto, conhecer em profundidade os condicionantes, as variáveis e perspectivas em jogo.

3) As boas respostas trazidas na publicação alimentam novas perguntas que precisamos nos fazer, no Brasil e na China, com relação à ordem mundial que se descortina.

Exploro cada uma dessas três razões.

O conjunto da obra retrata a construção da notável interdependência entre os dois países. E o entendimento em profundidade desse edifício bilateral, alicerçada no agribusiness, é fundamental para o Brasil, pois é a relação com os chineses que nos confere um peso e importância geoeconômica e política diferenciados, distintos da nossa condição histórica de potência média, de influência limitada ao regional.

Dito de outra maneira, e de forma mais crua, é a relação especial, interdependente, com a China, hoje potência global, que nos abre a possibilidade de transcender nossa condição econômica e política periférica e marginal em relação aos centros dinâmicos do poder mundial.

Ao oferecer rica documentação informativa e analítica sobre a relação comercial China-Brasil no agrusiness, pilar central do relacionamento bilateral, o volume objeto desta breve resenha abre o caminho para novas questões essenciais para a definição dos caminhos que queremos construir, em temas que vão desde problemas presentes associados à crise sanitária atual a reflexões de longo curso quanto ao lugar que pretendemos ocupar na novíssima ordem internacional que se sedimenta.

No plano operacional, como integrar as cadeias globais de suprimento de forma a aumentar a segurança dos alimentos, com padrões sanitários mais rígidos e uniformes entre os países, reduzindo o risco de epidemias como a gripe aviária, a peste suína e a covid, que atingiram duramente a China nos últimos anos? E, no plano da economia política, será que aprofundaremos nosso papel internacional de provedor de commodities agrícolas? Ou teremos a possibilidade de diversificar a nossa pauta exportadora para produtos de maior valor agregado, inclusive no agronegócio?

No âmbito do investimento, as oportunidades de cooperação apontadas em diferentes capítulos do livro estarão sempre limitadas aos segmentos diretamente associados à agropecuária? Ou podemos imaginar que saberemos expandir a relação bilateral a outros domínios da economia?

Sendo a China a ponta de lança em diversos segmentos da chamada Indústria 4.0, podemos imaginar que a interdependência sino-brasileira poderia ensejar termos de troca que alavanquem o ingresso mais estruturado do Brasil na nova economia de modo a permitir que o Brasil transcenda a condição de consumidor passivo de bens da Quarta Revolução Industrial?

Pensar tais questões centrais sobre o Brasil, o que somos e o que queremos ser, envolve o conhecimento dos fundamentos da nossa trajetória econômica e social. O livro “China-Brazil Partnership on Agriculture and Food Security” é uma contribuição indispensável nesse esforço coletivo de desbravamento de um futuro melhor para os brasileiros.

O livro estará disponível para download gratuito a partir do dia 3 [neste link](#). Quando as atividades na USP se normalizarem, pode-se solicitar um exemplar gratuito à Biblioteca da Esalq/USP, mediante pagamento da despesa postal pelo interessado ou retirado diretamente nesse local. Informações: publicacao.esalq@usp.br.

Philip Yang, fundador do [Instituto Urbem](#) e senior fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), é autor do ensaio “[O que o Brasil Quer da China?](#)”.

“China-Brazil Partnership on Agriculture and Food Security” Editora: Esalq/USP. Org.: Esalq/USP e CAU. Editores: Marcos Sawaya Jank, Pei Guo e Sílvia Helena Galvão de Miranda, 428 págs (em inglês).

Este artigo foi originalmente publicado em: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2020/05/29/livro-sobre-parceria-entre-brasil-e-china-e-indispensavel.ghtml>